

Presidente deve ficar 4 anos, diz Nardelli

O candidato a deputado federal pelo PMDB, Paulo Nardelli, disse ontem ser favorável ao mandato de quatro anos para Presidente da República. Entende o candidato que este tempo é mais do que suficiente para se desenvolver uma boa administração, sendo indispensável para proporcionar a alternância do poder em menores espaços de tempo do que o atualmente fixado pela Constituição (6 anos).

Nardelli também defendeu o restabelecimento das prerrogativas do Congresso Nacional, usurpadas gradativamente pelo Poder Executivo. "É preciso que o lixo autoritário seja removido, e que a nova Constituição garanta ao Congresso, por exemplo, poder para alterar o orçamento da União ou mesmo apreciar acordos com aquele celebrado com o Fundo Monetário Internacional (FMI)", afirmou.

Lamentou ainda que o Congresso atual não tenha aprovado a constituição de uma comissão interparlamentar mista para restabelecer as prerrogativas que permitem aos deputa-

dos e senadores exercerem mais e melhor os seus mandatos, em benefício dos que os elegeram.

O candidato lembrou que a Constituição de 1946 garantia aos deputados e senadores o exercício inviolável de seus mandatos, por opiniões, palavras e votos. A Emenda Constitucional nº 1, de 1969, alterou este dispositivo, dandolhe a seguinte redação: "Os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato, por opiniões, palavras e votos, salvo no caso de crime contra a honra". "É inadmissível, disse Nardelli, que os parlamentares possam atualmente ser processados por suas palavras, votos ou opiniões".

Ele criticou a limitação em cinco do número das comissões parlamentares de inquérito (CPI), abertas para apurar fraudes e corrupções. "O Congresso deve ter poder para instalar tantas CPI's quantas forem necessárias", enfatizou Nardelli.

EUSTAQUIO

"É tempo de mudar as

condições de vida do trabalhador que passa o dia no Plano Piloto, nas repartições públicas, e só volta para sua cidade-satélite para dormir, já que não lhe resta outra alternativa".

A declaração é de Eustáquio Santos, candidato à Câmara pela coligação PMDB-PS, e foi feita quando ele acompanhava o governador José Aparecido em solenidades de inaugurações no Gama.

O candidato afirmou que a carência das cidades-satélites em esporte, cultura e lazer marginaliza o cidadão, transformando-o em escravo do trabalho.

Eustáquio vai mais longe: "É preciso dar às pessoas que vivem nas cidades-satélites essas condições. Elas merecem estruturas de lazer dignas, como salas de espetáculo, teatros, cinemas, quadras de esporte e recreação, enfim, as mesmas condições de que desfrutaram os moradores do Plano Piloto". Ele prometeu que, eleito, lutará pela melhoria da qualidade de vida de toda a população do Distrito Federal, principalmente das cidades-satélites.